



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-GRANDENSE – IFSul
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

PROJETO DE AVALIAÇÃO INTERNA

I. JUSTIFICATIVA

A avaliação interna em cada Instituição de Ensino Superior (IES), conduzida pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), é um, entre os processos previstos no novo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), criado pela lei 10.861/04.

A avaliação das IES tem como antecedentes mais recentes no Brasil o trabalho relativo à pós-graduação e pesquisa realizado pela CAPES e CNPq e o Exame Nacional de Cursos (PROVÃO), iniciado mais recentemente, que tem alcançado maior visibilidade. O PROVÃO, nas últimas das suas sete edições, chegou a avaliar o desempenho de cerca de 90% dos alunos concluintes de cursos de graduação. Esta experiência de avaliação desenvolvida chegou a despertar a curiosidade da sociedade e o interesse internacional, sendo a parte mais visível desse processo. Em paralelo havia visitas *in loco* por comissões de professores de outras instituições que avaliavam os cursos oferecidos, num processo baseado em experiências internacionais e no conceito científico de revisão e aprovação pelos pares.

Entre os objetivos imediatos de um sistema de avaliação está o de fornecer subsídios, segundo critérios preestabelecidos, para a autorização e reconhecimento de cursos e para o credenciamento e credenciamento de instituições. O objetivo final deve ser a busca da qualidade nos processos de ensino superior.

O sistema de avaliação em prática no Brasil entre 1995 e 2002, baseado no PROVÃO, embora tenha alcançado significativos sucessos, está sendo substituído pelo SINAES que deverá contemplar aspectos importantes não abordados no sistema anterior. O PROVÃO, por exemplo, privilegiava a “medida instantânea” do desempenho individual dos alunos (assim como a avaliação da CAPES - CNPq focaliza, entre outros, as publicações acadêmicas dos professores-pesquisadores) em detrimento do coletivo. Algumas das deficiências presentes na forma de avaliação anterior que o SINAES pretende atenuar são o fato de que este pouco contemplava as particularidades de cada



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-GRANDENSE – IFSul
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

instituição, o “valor agregado” durante os processos de ensino e o compromisso social das instituições. Estas características são particularmente importantes para o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul) uma vez que seus cursos superiores têm, entre seu público alvo, adultos já inseridos no mercado de trabalho, mas que procuram a necessária atualização e qualificação profissional. Na atual “sociedade do conhecimento”, que exige a educação e qualificação permanente para acessar ou manter os postos de trabalho, esta característica específica desta instituição tem uma relevância social que não era suficientemente valorizada nas estratégias anteriores de avaliação.

Nos países desenvolvidos, entre 80% e 100% dos jovens estão matriculados em cursos superiores enquanto esse percentual, no Brasil, é de cerca de 10% e no Rio Grande do Sul o valor, que é próximo do dobro da média nacional, ainda é muito baixo para níveis internacionais. A Educação Superior no Brasil enfrenta, então, o desafio da expansão da oferta sem detrimento da qualidade. O IFSul tem longa e reconhecida tradição em oferecer através dos seus cursos a oportunidade de integração na sociedade e favorecer a mobilidade social positiva, sendo um transformador da sociedade na qual se insere. Teve e tem por missão a formação de recursos humanos altamente qualificados, buscando sempre ser competente do ponto de vista científico e tecnológico e mantendo também o compromisso social, oferecendo formação atualizada e relevante (de acordo com as necessidades sociais e não apenas com as do mercado de trabalho). Sua constituição deu-se ao longo de gerações como um processo de construção coletiva, sendo um patrimônio social, um bem público ao serviço da sociedade. Atua numa atividade estratégica para o projeto de nação, pois a educação é indissociável do desenvolvimento.

O Projeto de Avaliação Interna proposto pela CPA – IFSul contempla as especificidades institucionais desde as etapas de coleta e sistematização de informações até as de análises e propostas de políticas para suprir os pontos fracos que sejam identificados, considerando que, enquanto instituição pública, este IFSul deve ser exemplar, buscando a excelência nas atividades de ensino, pesquisa e extensão e na gestão dos recursos públicos investidos. A relevância da avaliação fica estabelecida como qualificadora dos processos de ensino superior e da importância destes para



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-GRANDENSE – IFSul
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

o projeto da nação. Eis o grande desafio da CPA ao conduzir a avaliação interna do ensino superior nos diferentes *campi do* IFSul.

Ao mencionado compromisso essencial com a qualidade, soma-se o compromisso com a inclusão democrática e a formação republicana da cidadania. Assumindo tais compromissos, a avaliação interna adquire caráter construtivo e formativo, buscando contribuir para que o IFSul atinja patamares mais qualitativos.

II. HISTÓRICO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense carrega em seu DNA uma trajetória de quase um século, cuja história começou a ser escrita no início do século XX, através de ações da diretoria da Bibliotheca Pública Pelotense que, em 7 de julho de 1917 - data do aniversário da cidade de Pelotas - sediou a assembléia de fundação da Escola de Artes e Offícios. Esta escola se caracterizava por ser uma sociedade civil, cujo objetivo era oferecer educação profissional para meninos pobres. O prédio foi construído, mediante doações da comunidade, em terreno doado pela Intendência Municipal.

As aulas tiveram início em 1930, quando o município assumiu a Escola de Artes e Offícios e instituiu a Escola Technico Profissional que, posteriormente, passou a denominar-se Instituto Profissional Técnico, cujos cursos compreendiam grupos de ofícios divididos em seções: Madeira, Metal, Artes Construtivas e Decorativas, Trabalho de couro e Eletro-Chimica. João Py Crespo, intendente Municipal, que viabilizou o funcionamento da Escola, doou seus vencimentos para esse fim, exemplo que foi seguido pelo primeiro diretor, Sylvio Barbedo e pelo primeiro grupo de professores.

O Instituto Profissional Técnico funcionou por uma década, sendo extinto em 25 de maio de 1940, e seu prédio demolido para a construção da Escola Técnica de Pelotas.

Em 1942, através do Decreto-lei nº 4.127, de 25 de fevereiro, subscrito pelo presidente Getúlio Vargas e pelo ministro da Educação Gustavo Capanena, foi criada a Escola Técnica de



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-GRANDENSE – IFSul
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

Pelotas – ETP –, a primeira e única Instituição do gênero no estado do Rio Grande do Sul. O engenheiro pelotense Luiz Simões Lopes foi o responsável pela vinda da Escola para o município, através de sua intercessão pessoal junto ao Ministério da Educação e ao Presidente da República. A ETP, inaugurada em 11 de outubro de 1943, com a presença do presidente Getúlio Vargas, começou suas atividades letivas em 1945, com cursos de curta duração (ciclos). Neste primeiro ciclo do ensino industrial, os cursos estabelecidos foram de Forja, Serralheria, Fundição, Mecânica de Automóveis, Máquinas e Instalações Elétricas, Aparelhos Elétricos, Telecomunicações, Carpintaria, Artes do Couro, Marcenaria, Alfaiataria, Tipografia e Encadernação.

A partir de 1953, foi oferecido o segundo ciclo da educação profissional, quando foi criado o primeiro curso técnico - Construção de Máquinas e Motores.

Em 1959, a ETP é caracterizada como autarquia Federal e, em 1965, passa a ser denominada Escola Técnica Federal de Pelotas, adotando a sigla ETFPEL. Com um papel social muito forte e reconhecidamente destacado na formação de técnicos industriais, a ETFPEL tornou-se uma Instituição especializada e referência na oferta de educação profissional de nível médio, formando grande número de alunos nas habilitações de Mecânica, Eletrotécnica, Eletrônica, Edificações, Eletromecânica, Telecomunicações, Química e Desenho Industrial.

Em 1996, no dia 26 de fevereiro, foi colocada em funcionamento a sua primeira Unidade de Ensino Descentralizada – UNED, na cidade de Sapucaia do Sul.

Em 1998, a Escola Técnica Federal de Pelotas começa a efetivar sua atuação no nível superior de ensino, tendo obtido autorização ministerial, após parecer favorável do Conselho Nacional de Educação, para implantação de Programa Especial de Formação Pedagógica, destinado à habilitação de professores da educação profissional.

Em 1999, através de Decreto Presidencial, efetivou-se a transformação da ETFPEL em Centro Federal de Educação Tecnológica de Pelotas – CEFET-RS, o que possibilitou a oferta de seus primeiros cursos superiores de graduação e pós-graduação, abrindo espaço para projetos de pesquisa e convênios, com foco nos avanços tecnológicos.

Em 13 de outubro de 2006, foi inaugurada a Unidade de Ensino de Charqueadas e, em 27 de novembro 2007, a Unidade de Ensino de Passo Fundo.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-GRANDENSE – IFSul
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

Em 29 de dezembro de 2008, foi criado, a partir do Centro Federal de Educação Tecnológica de Pelotas, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense, com sede e foro na cidade de Pelotas, estado do Rio Grande do Sul, nos termos da Lei nº 11.892, com natureza jurídica de autarquia, vinculada ao Ministério da Educação.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense constitui-se da Reitoria e dos *Campi* Pelotas, Pelotas-Visconde da Graça, Sapucaia do Sul, Charqueadas, Passo Fundo, Camaquã, Venâncio Aires e Bagé com o *Campus* Avançado de Santana do Livramento, três em implantação: Lajeado, Sapiranga e Gravataí.

Atualmente, o IFSul oferece cursos técnicos de nível médio e cursos de ensino superior, nas mais diversas áreas, além de oferecer cursos de especialização, cursos na modalidade Proeja e ensino a distância. O curso de mestrado teve início em 2012.

O IFSul, com uma história de mais 60 anos, continua demonstrando competência pedagógica e comprometimento com a sociedade gaúcha no atendimento de suas demandas sociais.

III. OBJETIVOS

3.1 Objetivos Gerais:

- Contribuir para o aprimoramento e aperfeiçoamento da qualidade institucional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense;
- impulsionar mudanças no processo acadêmico de produção e disseminação do conhecimento;
- contribuir na formação dos cidadãos e profissionais e no desenvolvimento de atividades de pesquisa e extensão;
- evidenciar o compromisso com a educação superior mais democrática e menos excludente;
- promover a cultura da autoavaliação nos processos de trabalho e de produção em todos os setores da Instituição.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-GRANDENSE – IFSul
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

3.2 Objetivos Específicos:

- Identificar as potencialidades e as deficiências dos Cursos Superiores da Instituição, propondo melhorias para solucionar os problemas detectados;
- Avaliar a instituição como uma totalidade integrada que permita a autoanálise valorativa da coerência entre a missão do IFSul e as políticas institucionais realizadas;
- Privilegiar o conceito da autoavaliação e sua prática educativa para gerar nos membros da comunidade acadêmica autoconsciência de suas qualidades, problemas e desafios;
- Avaliar ações implementadas a partir das sugestões apresentadas no relatório final de autoavaliação.

IV. METODOLOGIA

Considerando os pressupostos que embasam a avaliação institucional e os objetivos propostos no presente Projeto, serão realizados seminários, estudos, reuniões e debates para sensibilizar a comunidade do IFSul da importância da Autoavaliação Institucional. A CPA proporá instrumentos, dentre os quais questionários, entrevistas e pesquisa de opinião, os quais serão aplicados aos alunos, professores, coordenadores de curso, gestores, funcionários da instituição e, ainda, a representantes da comunidade.

Os dados obtidos serão tabulados em forma de gráficos, para auxiliar a análise e a emissão de relatórios parciais e finais.

A CPA proporá procedimentos a fim de que cada setor discuta e aponte suas potencialidades, fragilidades e consequentes ações de aprimoramento.

Considerando as orientações da Comissão Nacional de Avaliação de Educação Superior (CONAES), os parâmetros que direcionarão o processo avaliativo serão os seguintes:



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-GRANDENSE – IFSul
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

- a missão e o plano de desenvolvimento institucional;
- a política de ensino, a pesquisa, extensão e a pós-graduação;
- a responsabilidade social da Instituição;
- comunicação com a sociedade;
- políticas de pessoal e de carreira dos servidores;
- organização e gestão da Instituição;
- infraestrutura física;
- planejamento e avaliação, especialmente em relação ao processo, resultado e eficácia de autoavaliação institucional;
- políticas de atendimentos a estudantes e egressos;
- sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social de continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

Também se faz necessário salientar que, além da metodologia proposta acima, os dados obtidos serão avaliados frente aos documentos oficiais da Instituição, a fim de poder determinar com um grau maior de precisão a real situação do IFSul, conforme também preconiza a proposta do SINAES.

4.1 Descrição das dimensões a serem avaliadas:

1. A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional

Essa dimensão tem o objetivo de verificar a missão da instituição e a articulação da missão com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e Projeto Pedagógico Institucional (PPI) com o contexto socioeconômico regional e a realidade da prática institucional.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-GRANDENSE – IFSul
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

Ações

Análise do PDI destacando:

- 1.1 finalidades, objetivo e compromissos da instituição;
- 1.2 concretização das práticas pedagógicas e administrativas e suas relações com os objetivos centrais da instituição mediante entrevistas, levantamento e/ou debates;
- 1.3 características básicas do PDI e a sua relação com contexto social e econômico;
- 1.4 articulação entre PDI e PPI no que diz respeito a ensino, pesquisa e extensão, gestão acadêmica e avaliação institucional.

2. A política de ensino, pesquisa, extensão e pós-graduação

A dimensão propõe-se a analisar a concepção pertinente ao currículo e à organização didática pedagógica de acordo com os fins da instituição, as diretrizes curriculares e a inovação da área. Analisa, também, a relevância social e científica de pesquisa em relação aos objetivos institucionais. Trata ainda da concepção de extensão e de intervenção social afirmada no PDI, da articulação das atividades de extensão com o ensino e a pesquisa e com as necessidades e demandas do entorno social, da participação dos estudantes nas ações de extensão, bem como da política de pós-graduação.

Ações

- 2.1 Caracterização da concepção curricular e do PPI;
- 2.2 elaboração e aplicação de instrumentos de avaliação para todos os segmentos da comunidade escolar sobre o tema;
- 2.3 realização de entrevistas com responsáveis do núcleo de pesquisa, extensão e convênios e pós-graduação, e coordenação de Cursos;
- 2.4 levantamento de projetos de pesquisas realizados;
- 2.5 levantamento de atividades de extensão realizadas;



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-GRANDENSE – IFSul
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

- 2.6 levantamento de produções científicas e convênios de intercâmbio e cooperação científica tecnológica;
- 2.7 análise da política de acompanhamento dos egressos dos Cursos de Ensino Superior;
- 2.8 levantamento dos relatórios de estágio e dos trabalhos de conclusão de curso;
- 2.9 análise de gestão de pesquisa e extensão;
- 2.10 análise das políticas de pós-graduação;
- 2.11 levantamento da titulação do corpo docente dos cursos de Ensino Superior.

3. A Responsabilidade Social da Instituição

O objetivo dessa dimensão é o de avaliar a contribuição do IFSul no que diz respeito à inclusão social, ao desenvolvimento social, à defesa do meio ambiente e às ações sócio-culturais.

Ações

- 3.1 Levantamento dos projetos sociais, culturais e ambientais em que o IFSul está envolvido;
- 3.2 levantamento das ações e políticas implementadas com vistas a assistir aos alunos dos cursos superiores da Instituição com poucos recursos econômicos;
- 3.3 levantamento de convênios e acordos com outras instituições públicas e privadas, organizações não governamentais, empresas e outros;
- 3.4 inclusão de perguntas nos instrumentos de avaliação para os segmentos da comunidade escolar que contemplam essa dimensão.
- 3.5 entrevistas com diretores de *campus*, responsáveis por setores pertinentes e representantes estudantis sobre as políticas de assistência aos alunos;
- 3.6 levantamento da infraestrutura para os portadores de necessidades especiais;
- 3.7 levantamento das ações desenvolvidas com vistas à inclusão dos alunos com necessidades especiais: ações educacionais, contratação de pessoal especializado, etc;
- 3.8 levantamento da infraestrutura e das ações desenvolvidas nas áreas social, cultural e ambiental, bem como do número de servidores envolvidos.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-GRANDENSE – IFSul
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

4. Comunicação com a Sociedade

Essa dimensão busca avaliar a relação de comunicação entre o IFSul e a comunidade externa e interna.

Ações

- 4.1 Levantamento junto às coordenações de comunicação do IFSul de como se dá o processo de comunicação interna e externa, e verbas e demais meios disponíveis para tal;
- 4.2 compilação de folhetos, de jornais de divulgação interna e externa e demais meios apontados pelas coordenações de comunicação;
- 4.3 levantamento dos informes disponíveis aos alunos e comunidade em geral sobre cursos do IFSul e demais informações;
- 4.4 análise dos informes, verificando se incluem os aspectos que dizem respeito às atividades do IFSul;
- 4.5 análise da página eletrônica do IFSul, verificando se esta inclui os aspectos que dizem respeito às atividades do Instituto;
- 4.6 inclusão de perguntas nos instrumentos de avaliação para os segmentos da comunidade escolar;
- 4.7 pesquisas de opinião com a comunidade sobre a instituição;
- 4.8 entrevista com o responsável pela Ouvidoria;
- 4.9 análise do PDI no que diz respeito a essa dimensão.

5. Políticas de pessoal e de carreira dos servidores

O objetivo dessa dimensão é verificar políticas formalizadas de pessoal, de carreira, de aperfeiçoamento e de desenvolvimento dos servidores bem como de suas condições de trabalho.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-GRANDENSE – IFSul
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

Ações

- 5.1 Levantamento de dados e indicadores relativos ao corpo docente e técnico-administrativo e conforme roteiro do SINAES;
- 5.2 entrevista com Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD) e Coordenação de Desenvolvimento de Pessoas (CODEPE) quanto à política de aperfeiçoamento e progressão funcional;
- 5.3 Levantamento da política de recursos humanos, entrevistando o diretor da Diretoria de Gestão de Pessoas;
- 5.4 levantamento dos critérios de contratação de serviço terceirizado e pessoal concursado;
- 5.5 levantamento e análise das condições de trabalho dos servidores;
- 5.6 levantamento da política de licenças de servidores para capacitação e pós-graduação.

6. Organização e gestão da instituição

O objetivo dessa dimensão é verificar a organização e gestão da instituição, sua transparência e nível de participação da comunidade.

Ações

- 6.1 Levantamento de regulamentos, normas acadêmicas e de funcionamento dos colegiados;
- 6.2 análise do organograma do IFSul;
- 6.3 análise do PDI no que diz respeito a essa dimensão;
- 6.4 levantamento do grau de satisfação, conhecimento e participação dos discentes e servidores em relação às atividades de gestão em prática na instituição;
- 6.5 levantamento dos planos de ação dos *campi*, considerando as demandas específicas de cada um e as metas da instituição;
- 6.6 inclusão de perguntas nos instrumentos de avaliação para a comunidade acadêmica.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-GRANDENSE – IFSul
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

7. Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e de comunicação

Essa dimensão tem o intuito de avaliar as condições de ensino e de pesquisa, espaços de convívio, bem como os recursos de informação e comunicação e a qualidade e quantidade dos acervos bibliográficos.

Ações

- 7.1 Levantamento da quantidade e qualidade de todos os ambientes escolares, principalmente das salas de aula, biblioteca, laboratórios e setores para as atividades didático-pedagógicas e do seu funcionamento;
- 7.2 inclusão de perguntas nos instrumentos de avaliação para os segmentos da comunidade acadêmica que contemplam esta dimensão;
- 7.3 entrevista com o Pró-reitor de Administração e de Planejamento, Diretores de *campi* e seus Chefes e Coordenadores para esclarecer sobre procedimentos na aquisição e manutenção das instalações e recursos necessários;
- 7.4 análise do PDI no que diz respeito a essa dimensão.

8. Planejamento e avaliação, especialmente em relação ao processo, resultados e eficácia de autoavaliação institucional

Verificar como é desenvolvido o planejamento no IFSul e sua relação com o processo de autoavaliação.

Ações



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-GRANDENSE – IFSul
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

- 8.1 Entrevistas com membros da Reitoria e das direções dos *campi* sobre as práticas de planejamento no IFSul;
- 8.2 entrevista com os coordenadores dos cursos superiores para verificar a avaliação realizada nos cursos para reconhecimento e as medidas adotadas após reconhecimento;
- 8.3 análise do PDI e Projetos de Cursos;
- 8.4 análise do processo, dos resultados e da eficácia das ações de autoavaliação institucional;
- 8.5 levantamento das ações implementadas pela Direção do IFSul a partir do Plano de Ação, com base no Relatório de Autoavaliação da CPA.

9. Políticas de atendimento a estudantes e egressos

O objetivo dessa dimensão é detectar estratégias e ações institucionais de acesso, seleção e permanência de estudantes e acompanhamento aos egressos.

Ações

- 9.1 Levantamento de dados numéricos junto aos setores responsáveis pelos registros acadêmicos e por informações sobre os egressos;
- 9.2 entrevista com o setor responsável pelo processo seletivo;
- 9.3 entrevista com os setores responsáveis sobre as políticas de permanência e apoio estudantil;
- 9.4 entrevistas com os coordenadores de cursos, bem como representações estudantis, sobre a participação dos estudantes em atividades de ensino, pesquisa, extensão e intercâmbio estudantil;
- 9.5 analisar o Censo a partir dos indicadores;
- 9.6 análise do PDI no que diz respeito a essa dimensão;
- 9.7 entrevista com os setores responsáveis sobre o acompanhamento pedagógico;
- 9.8 inclusão de perguntas nos instrumentos de avaliação para a comunidade acadêmica, que contemplem essa dimensão;



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-GRANDENSE – IFSul
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

- 9.9 levantamento sobre a situação dos egressos, incluindo a relação entre a ocupação e a formação profissional recebida;
- 9.10 levantamento de dados em pesquisas junto aos empregadores sobre os egressos da instituição.

10. Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior

A preocupação nessa dimensão é com a sustentabilidade financeira da instituição e as políticas de alocação e captação de recursos.

Ações

- 10.1 Análise do PDI referente ao orçamento previsto;
- 10.2 entrevista com a Pró-reitoria de Administração e de Planejamento sobre como são planejados o orçamento e a execução orçamentária e financeira;
- 10.3 levantamento do custo financeiro desta Instituição por *campus*;
- 10.4 estudo das planilhas de gastos com pessoal e serviços;
- 10.5 estudo das relações professor-aluno e técnico administrativo-aluno;
- 10.6 levantamento das propostas de sustentabilidade financeira da Instituição;
- 10.7 levantamento dos gastos com aperfeiçoamento dos servidores: cursos, atividades de visitas técnicas, pagamentos de diárias, entre outros;
- 10.8 entrevista com a administração da Fundação de Apoio;
- 10.9 inclusão de perguntas nos instrumentos de avaliação para os segmentos da comunidade acadêmica, que contemplem essa dimensão.

V. AVALIAÇÃO



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-GRANDENSE – IFSul
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

O processo de autoavaliação institucional será considerado satisfatório se:

- as atividades previstas forem realizadas conforme o cronograma (em anexo);
- forem evidenciados motivação e compromisso da comunidade do IFSul através da participação nas reuniões e seminários, das sugestões encaminhadas através da página eletrônica (www.ifsul.edu.br) e da resposta aos instrumentos;
- as ações propostas de melhoria forem consideradas pela direção do IFSul.

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL



INSTITUTO FEDERAL
DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-GRANDENSE – IFSul
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO — CPA

VI. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

VI. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

Ações	2011			2012										2013			
	Out	Nov	Dez	Fev.	Mar.	Abr.	Mai	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.
1. Atualização da composição da CPA	*	*	*														
2. Revisão do Regimento Interno				*	*												
3. Aprovação do Regimento Interno via Conselho Superior						*											
4. Revisão do Projeto de Autoavaliação						*											
5. Aprovação via Conselho Superior						*	*										
6. Sensibilização da comunidade							*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
7. Confecção dos instrumentos de avaliação							*	*	*								
8. Aplicação dos Instrumentos de avaliação										*	*						
9. Análise dos Dados e elaboração do relatório											*	*	*	*	*		
10. Apresentação do Relatório à comunidade																*	*
11. Envio do Relatório de Avaliação ao CONAES																	*